

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assignatura:
 Semestre... 1200 reis—com estampilha 1360 rs.
 Anno... 600 reis— » » 680 »
 Trimestre... 300 reis— » » 340 »
 Estrangeiro: Anno... 2500 »
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porto a redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios
 Por linha... 40 reis | Repetição... 20 reis
 Comunicados: lin. 40 reis | Reclames... 40 reis
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %
 Imposto do sello 10 reis.
 Annuncios por anno preços barattissimos

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE, 15

JUNTAS DE PAROCHIA

Diz o «Progressista»:
 E' urgente, inadiavel e de reconhecido interesse publico que o governo regularise a vida e serviço das juntas de parochia.

A ultima reforma creou uma situação difficil e prejudicial para estas corporações, reforma que é insustentavel e inadmissivel.

Não se comprehende como possam exigir-se despezas, como possam impôr-se encargos a corporações, que ficaram esbulhadas de todas as receitas.

E o que é mais revoltante é que os encargos que, principalmente, pertencem a estas corporações, digam respeito ao culto; e foi talvez por isso mesmo, que o legislador procurou difficuldar a sua satisfação.

As juntas de parochia têm de reparar as igrejas parochiaes, sustentar o culto, concertar as casas de residencia, gastar em cera, lavagem das roupas da egreja, alfaias, mas, como não têm vintem, veremos arruinaem-se as igrejas, deixar de satisfazer-se aos actos religiosos, e o povo, se não

quizer vêr insultada a religião dos seus avós, a religião de Christo crucificado, terá de unir-se, e derramar entre si os meios precisos, indispensaveis, para occorrer a essas despezas, que são urgentes, que se impõem, e que não podem evitar-se, para gloria de Deus, e socêgo do povo.

E' urgente que o clero, que todos unidos n'uma só vontade, digam ao governo e aos poderes do Estado, que a religião, que a ordem publica, que o socêgo das consciencias, exigem prompta reparação, pois que os males que nos ameaçam são tão grandes, que não podem calcular-se com exactidão as suas desastrosas consequencias.

Causa tristeza vêr como se deixa correr a revelia um assumpto de tanta magnitude, tão transcendente, e tão intimamente ligado com as nossas crenças, com a religião que professamos, e que é tambem a religião do Estado.

Na verdade é tal o rebaixamento do nosso nivel moral, que se consente, que se admitte sem protesto, sem censura e sem castigo, um tal procedimento, que, em tempos menos civilisados, mas de crenças mais sãs e mais puras, teria revoltado todo este povo que foi sempre um povo de crenças fervorosas, verdadeiramente catholico e amante da santa religião.

Hoje, os governos ferem o

povo nas suas crenças, insultam a religião, e nem o povo, nem o clero, nem os prelados têm voz para pedir, palavras para censurar, nem forças nem coragem para lutar pela religião que professam, e em que tiveram a fortuna de ser ensinados. Estamos perdidos.

EXTERIORE

Guerra

Parece não offerecer duvidas que está para muito breve a guerra da Alemanha contra a França e Russia.

Diversos jornaes militares do imperio germanico considerando-a como inevitavel, dizem que ao romperem-se as hostiidades, as tropas alemãs de primeira linha formarão dois grupos de exercitos.

O «Grupo d'Este» commandado pelo rei de Saxe divide-se em dois exercitos commandados um pelo principe Jorge de Saxe. Este grupo comprehende 8 corpos de exercito: o 1.º, 17.º, 2.º 5.º, 6.º, 12.º, 9.º e 10.º

O «Grupo d'Oeste», commandado pelo imperador Guilherme, divide-se em tres exercitos commandados pelo principe Leopoldo da Baviera, Grão-Duque de Bade e o successor do velho marechal Blumenthal. Estes tres exercitos serão constituídos por 11 corpos de exercito: o 3.º,

4.º, 7.º, 8.º, 11.º, 14.º, 15.º, e 16.º, corpos Prussianos o 13.º Wertenberguez e dois corpos Bavaros.

As divisões de reserva formadas com o auxilio do «landwehr do 1.º grupo (homens de 27 a 32 annos) são contados entre as tropas da primeira linha.

Não está ainda perfeitamente determinado o numero exacto de estas divisões, tendo-se já estabelecido que marcharão com os corpos d'exercito da sua respectiva circumscripção.

O maior volume encadernado do mundo possui-o a rainha Victoria d'Inglaterra. Peza 63 arateis e tem pé e meio d'espessura.

Contém as felicitações dirigidas áquella rainha por occasião do seu jubilen.

Se se reunisse, em volume a lista de territorios que aquella nação tem roubado aos incautos e principalmente aos fracos não se faria um volume muito maior?

Fazia, fazia; e nós, portuguezes, podemos dizer tanto a esse respeito...

De Conto Guerreiro:

AMIGO FALSO

A quem te é conveniente
 Mostras tu muita afeição;
 Tens amizade de cão,
 Que só vae seguindo a gente
 Em quanto lhe cheira a pão.

LITTERATURA

REALISMOS

QUE VISINHAS!...

(A Silva Vieira)

A bella Aurora, tão bella como só o pode ser uma aurora de primavera, habitava uma casinha alva como o sen rosto de neve, na vasta campina onde se levanta o pequeno burgo de * * * às margens do poetico Ave. Namorava um espaduado rapaz, alma de peninsular, sangue onde corria diluido um raio do nosso ardente sol, senhor d'uma pera à «guarda municipal»—única recordação no inolvidavel tempo, em que da praça do Anjo os botões amarellos e luzentes da sua farda, tinham feito «andar à roda» as cabeças azetadas das «sopeiras...»

Quantas vezes lá no campario vetusto da pobre matriz, o sino soltara até ás estrellas que sorriam no Immeenso, com a sua voz de bronze as solemnes doze horas, e ali, sob a cúpula sideral, á sombra produzida pela velha figueira batida pelo luar, no sitio mais recondito do quintal, ia a «conversa» ainda em meol!

E as visinhas ao encontrarem-se na fonte, depois d'um «garde-a Deus tia Zéfa, ou Mo-

FOLHETIM

A POESIA POPULAR

NOS

CAMPOS

Implorar a lealdade, e requerer a constancia da pessoa a quem se ama é um logar commum em negocios do coração. Prometter um affecto eterno em troca de tão urgente supplica, é outra banalidade secular a que uinguem sabe ou quer esquivar-se. O que tem novidade no assumpto é pedir muito e não prometter nada.

Se eu tivera não pedira
 Causa nenhuma a ninguem;
 Eu por não têr é que peço
 Lealdade a quem a tem.
 Da mesma significativa é este formal desengano dado a tempo e a horas a um impertinente amator que teimava em levar de vencida a rebeldia da sua requestada:

Se eu quizera bem podera
 Amar-te, querer-te bem;
 Não posso porque não quero,
 Não sou de enganar ninguem.
 Instado para dar as razões de

tamanho desapego vê-se pela resposta da ladina rapariga, que eram fundados os motivos de tão desahrida recusa:

Você assim não me leva
 A contar-me maravilhas;
 Foi você quem enganou
 Sete mães, quatorze filhas.

Que contraste entre a cautelosa desconfiança da nossa aldeã, e o ingenuo entusiasmo de uma outra que dizia:

Se eu tivera papel de ouro
 Comprava pena de prata,
 Apurava os meus sentidos,
 Escrevia-te uma carta!

Por estes excessos de phrase talvez alguém conjecture que era com filho de conde ou marquez que a boa da rapariga desejava corresponder-se. Pois engana-se quem tal pensa.

E' ella mesma que se vae denunciar, dizendo-nos quem era a modesta inspiração dos seus amourosos devaneios:

Andas morta por saber,
 Quem é o meu ramalhete;
 E' um rapaz trigueirinho,
 Vestido de azul-ferrete.

Trigueirinho era elle, mas sabia dizer as cousas com tal primor,

que merecer-lhe uma trova era honra a que aspiravam as raparigas todas do logar.

Querem-o ouvir, dirigido-se áquella que momentos antes, invejava ter penna de prata para lhe escrever?

E' o aspide escondendo-se entre as flores... da poesia. Leitam:

Quem me dera ser retroz,
 Ou linha... de toda a côr,
 Para andar junto ao teu peito,
 Servindo de atacador!

Antes este sincero desejo, a poder realisar-se, do que as tristezas da auzencia manifestadas por outro sonhador da aldeia na seguinte quadra:

Meu coração é relógio,
 Minha alma dá badaladas;
 No dia que te não vejo,
 As horas trago contadas.

Archivando, como temos feitos, as poeticas expansões da nossa gente do campo, chegamos a receber que as gralhas em tempo opportuno se vistam com as pennas do pavão, e que algum estulto choramingas dê por suas, em almiscarada epistola, as alheias melancolias. Apesar d'este nosso fundado receio, não podemos resistir á ten-

tação de citar ainda algumas quadras em que os Tibulos populares se lastimam dos rigores da sorte, e se resignam ás violencias da ingratidão e do prejuizo:

Alecrim, que és rei das flores,
 Já meu peito foi teu vaso;
 Tens agora outros amores,
 Já de mim não fazes caso.

Haverá talvez quem taxe de monotonia o voltar-nos para junto do berço em que a infancia repousa descuidosa do tremendo enigma que se chama o futuro. Embora! Altrae-nos ainda a suavissima melodia com que a vigilancia materna acorda os eccos mudos da solidão, revendo-se embebecida na fragilidade do filhinho que dorme:

O' minha mãe dos trabalhos,
 Para quem trabalho eu?
 Trabalho, mata meu corpo,
 Não tenho nada de meu!

Oh, erguendo o espirito acima das proprias máguas, pôr o sentido na possibilidade de um novo enlevo, e cantar:

O meu menino é d'ouro,
 D'ouro é o meu menino,
 Hei-de trocal-o co's anjos.
 Por outro mais pequenno.

As toadas com que estas e ou-

tras sentidas coplas são acompanhadas pelas mulheres do povo, adormecendo os filhinhos, são dignas de um album musical, mas, infelizmente, poucas ou nenhuma d'ellas estão ainda colleccionadas.

Mudemos agora de rumo, e prosigamos. Para que nem tudo sejam tristezas, e nos não accusem de compilarmos só melancolias, ahí vae a historia veridica de um despique amoroso, tomado em boa e frisante poesia.

Um rapaz *puxava* para uma rapariga. Nada mais natural. A rapariga ouvia-o, ao que parecia, sem desagrado. Naturalissimo. Mas a inconstancia levou-a a dar ouvidos a um segredo pretendente, e a esquecer não a fé jurada, mas a que a si mesma devia guardar. Sabe-o o mais antigo e tambem o mais sincero dos deus amourosos, e cala-se. Instado dias depois a dar a razão do seu afastamento, ella ahí vae como a ouvimos da propria boca do queixoso:

Pega tudo quanto queira,
 O meu amor não m'o pega;
 Deve estar muito doente
 Quem de noite se confessa.

nica», ao ouvido, n'um torcer significativo de nariz, diziam, entre dentes, certas coisas... mãs linguas! Não havia nada...

Um dia—passados mezes de «rendez-vous» nocturnos—essas murmurad'iras, em voz «dois furros a cima», um sorriso escarminho, umas reticencias muito longas:

—Eu não lh'o dizia tia Zefa! «meu dito meu feito»... já está menos magra... e que gordura, tia Zefa! só ali por onde nós apertamos as saias!...

E aqui para nós, na verdade, para domingo a levar à missa, a Aurora teve de alargar a sua saia nova para que ella se acolchetasse.

Então ella não podia engordar? Talvez fosse uma coisa nunca vista... hisibillhoiras!...

E outro dia, quando uma visinha fiada nas linguas de rapos das comadres tagareleiras e beatas, das confessadas de Fr. José, de seminário estudado por entre os padre-nossos d'um rosario, ia invectivar a bella Aurora, lançar-lhe em rosto a proventencia de tão extraordinaria gordura, ella naturalmente, com toda a ingenuidade, sem a minima perturbação, respondeu-lhe:

Engana-se tiasinha, não fui eu que engordei, foi a trincha da saia que encolheu...

GIZ VERMELHO.

CARTAS A ELISA

VIII

Passam os dias uns após outros, e depois os mezes e os annos; e quantos annos passarão ainda sem que eu chegue á anhelada realisação d'este sonho ingrato e infiel. Louco é que eu sou em querer tentar vencer o impossível. Por mais esforçado que o homem seja, debalde tentará conter as passadas sinistras do destino que o berço lhe legou. Eis o que te posso afirmar, estrella scintillante da minha vida.

Um unico instante que a tua imagem deixa de provar o meu coração e a minha memoria basta, para logo eu deixar de ser

Pois esta resolução foi tomada estando o homem, como vulgarmente se diz, já com o pé dentro da igreja, e esquecido dos axiomas da trova que diz:

O cantar é dom dos anjos,
O bailar dos variados,
A alegria dos solteiros,
A tristeza dos casados.

Entre os agudissimos epigrammas de Bocage ha um que se tornou popular pela valentia do desforço.

E' este:
Dizem que Flavio glutão
Em Bocage aferra o dente:
Ora é forte admiração

Vêr um cão morder a gente!

Pois ouçam agora um poeta da mesma escola, que tem a honra de se encontrar com tão bom modelo, e que, por ser nascido na aldeia, não acha n'is-o motivo para deixar sem prompta replica a mordacidade de um rival:

Tenho corrido mil terras,
Mil terras tenho corrido,
Muito cão me tem ladrado,
Mas nenhum me tem mordido.

As terras que este tinha corrido eram as freguezias do seu concelho, mas ainda assim podia

um ente rasgavel a tornar-me um insensato, sem razão e sem noite.

E queria esquecer-te, já agora depois de raciocinar, queria esquecer-te. Mas é impossível Ehsa! E sabes porque? Porque se de dia, quando no meio d'este labutar da vida apenas te fallo mudamente, de noite quando a fadiga e o sono se apoderam de mim, o meu espirito vai ahí ver-te e contar-te as cruciantes dores da minha paixão.

E então, va-te sempre triste e mediatubunda e diz que sorri, a custo e sem o menor vislumbre de alegria, para o verdugo que os teus te impozeram para esposo:

Oh! malditos sejam aquelles que invectiveram da avaresa sacrificam sem piedade a uma eterna ignominia os entes que lhe são mais caros. Elles serão ridiculos aos olhos de Deus, dos seus contemporaneos e aos da posteridade enfim.

M. DO PILLAR.

DESCANÇA.

Descança lá no céu, de Deus ao lado,
— Nas puras regiões do vasto empyrio:
Mas lembra-te de mim meu branco lyrio,
D'um filho que só tem por ti chorado.

Do Destino á sorte arremessado,
Nas insolvíveis agruras do martyrio;
A viver nas demencias do delirio,
Intemperies da vida, ou negro fado;

Vou pedir a Deus sinceramente
— Que também deve existir muito além—
Que meu carpir escute attentamente:

E tu descança em paz meu doce bem!
Dorme e teu semno em paz, eternamente
Descança lá no céu, ó minha mãe!...

A. PINHEIRO.

NOTICIARIO

Pelos campos

O tempo tem corrido muito favoravel para a agricultura.

Os lavradores, portanto, continuam activamente as sementeiras.

Os vinhedos parecem magnificos e as searas estão bem nascidas e muito promettedoras.

dizer que tinha visto mundo. Outro tanto não afirmava de si um afamado repentista do mesmo lugar, tão convenido da promptidão e fecundidade do seu estro, que dizia:

Se eu cantar tão bem sobera
Como sei fazer cantigas,
Fizera chorar as pedras,
Quanto mais as raparigas!

So se elle estava em mare de não querer poetar, porque então era tempo perdido instar com elle!

Era caprichoso o nosso Byron serrano, e se lhe dava os *plen* (dixem-me inglezar o sabio,) eram sempre mordentes as saídas d'elle.

Querem-n'ó ouvir n'um momento de mau humor? O poeta que «sabia fazer chorar as pedras», convidado d'este modo a poetar:

Diga lá duas cantigas
D'aquellas que você sabe,
ou porque lhe destoa-se o você ou porque não accitasse a arithmetica na poesia, respondia:
Estão dentro da gaveta
E perdi o norte á chave!

Será ou não será isto aproximar-se dos poetas francezes da segunda metade do seculo XVIII, ou, sem sairmos fora de Portugal, das

Os batataes ostentam-se vistosos e as arvores de fructo, a continuarem como até agora, produzirão muito.

Oxalá tudo assim continue e tenhamos um anno de colheitas abundantes.

As camaras municipais e a instrução publica.

Segundo consta, o governo tenciona entregar às camaras municipais uma parte de ingerencia na instrução popular, dando às corporações locais a iniciativa da creação de escolas e a consulta sobre a confirmação dos professores depois de tres annos de exercicio. A nomeação provisoria é feita sob indicação do conselho de instrução publica ou dos inspectores officiaes. As folhas de ordenados, em vez de serem visadas pelos administradores, sel-o-hão por aquelles funcionarios superiores do ensino.

Execuções fiscaes

A «Folha do Povo» consta que a casa do sr. duque de Loulé deve á fazenda cento e vinte contos de réis, e que o sr. Dias Ferreira é dos maiores devedores no concelho de Cintra.

Somma e segue.

Eclipse

Annuncia-se para hoje um eclipse do sol, visivel em todo o paiz.

Estada

Esteve entre nós na semana preterita, o sr. João Lopes Cardoso, nosso conterraneo e aspirante das alfândegas na delegação aduaneira de Caminha.

Partida

Afim de receber ao Seminario Episcopal do Porto, partiu na 2.ª feira para aquella cidade o ex.º e rev.º sr. monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna, que veio passar aqui as festas da Paschoa.

Entre nos

Vimos ha dias n'esta villa, regressando nos primeiros dias

desconcertadoras respostas do fustigador implacavel do padre José Agostinho de Macedo?

Se por acaso ao nosso poeta (o sabio) não saia uma quadra bem rimada, ou não exprimia francamente a sua ideia nos moldes acanhados de duas concantes forçadas, não era lutador que desanimasse, desculpando-se d'este modo:

Meninas não façam caso
Da cantiga ser errada:
Tambem um bom caçador
Altra... não mata nada!

A proposito d'estes singelos e despretenhosos estudos sobre a poesia popular já podiamos, se tivéssemos queda para a erudição balofa, ter resuscitado a velha questão dos rhapsodistas, e trazido para aqui a encarnecida e nunca resolvida disputa entre os defensores da unidade e autenticidade dos poemas homericos. e os que só querem vêr n'elles o arduo trabalho de eruditos e conscienciosos compiladores da poesia popular da Grecia primitiva. Nos preferimos limpar estes estudos de cogitações alheias á pura e genuina trasladação para a escripta do viver e erer

da semana penultima a Villa Fior, sua terra natal, o sr. Agostinho Gomes, habil empregado da importante e acreditada casa commercial dos srs. Alberto, Martins & Pereira, da cidade do Rio de Janeiro.

Regresso

Já regressaram aqui as ex.ªs sr.ª D. Maria das Dores d'Almeida Azavedo e D. Anna Pedroza Rodrigues, que tinham partido ha dias para Viana do Castello.

Valentim Ribeiro

Chegou a esta villa no domingo da semana ultima, acompanhado de sua ex.ª esposa e cunhada, este nosso affeigado conterraneo, que passou a quadra invernosna na capital.

Aguardavam a sua chegada fóra da villa, muitos dos seus amigos e admiradores, entre os quaes nos lembra ter visto os seguintes srs: Manoel Antonio de Barros Lima, dr. Manoel Villas Bôas, Manoel do Mattos F. Barboza, Ilidio Fernandes de Campos, Antonio Paschoal, José da C. Terra, Cleto José Fernandes, José Cezar, Antonio D. Lopes, Manoel Gonçalves Pereira de Barros, Adelino Azavedo, José Candido da Silva Ramalho, José Antonio dos Reis, representantes da imprensa, etc.

Na romaria do Bom Jesus de Fão, realisada no domingo e segunda feira da semana ultima, foram consumidas nove pipas de vinho verde!

Docato

Tem sentido uns leves incommodos de saúde, a ex.ª sr.ª D. Laura Erminda de Miranda Sampaio e Villas Bôas, extremosa esposa do nosso amigo sr. Eduardo Villas Bôas.

Fazemos ardentes votos pelas melhoras de s. ex.ª.

Tambem se tem achado incommodados, o nosso particular amigo sr. José Maria Cezar de Faria Vivas, em filhinho do sr. Antonio Veiga da Silva, opulento capitalista de Fão e o sr.

poetico do nosso povo. Prosigamos pois no nosso intento. Ahí vaé uma copla que demonstra que o amor nos campos nem sempre é desacompanhado das formosas amenas com que nas cidades ás vezes o rebaixam até ao ridiculo:

A murtebeira é um vidro,
Ao fechar na mão se quebra.
Assim é você comigo,
Cuida que o vento me leva.

A rapariga pensava, e quem sabe se tinha razão, que as demasias do affecto nem sempre são indicadoras da estabilidade que se requer na verdadeira estima. Era ainda elle que dizia:

Se o amor quer ser rogado,
Eu nunca roguei ninguém;
Arrengo do amor
Que á força de rogos vem.

Como vêem a rapariga tinha principios fixos sobre o assumpto, e os seus aphorismos eram concisos e substanciosos. O que porém atraçava um pouco o rigor das sentenças da nossa auster poetaisa, era a suavidade dos seus bellos olhos azues! Era d'elles que indiscretamente fallava nu desvalido pretendente, cantando:

Quem tiver olhos azues,

Francisco Alves Morgado.
A todos desejamos as suas melhoras.

Fallecimento

Após a enfermidade que o affligiu durante a viagem, veio fallecer entre os seus o sr. José Vallasco, marítimo, tripulante de um navio surto no Douro. José Vallasco era um rapaz de bom trato, muito estimado e tinha apenas 26 annos d'idade; tendo casado ha poucos mezes ainda.

Descança em paz a alma do infeliz moço.

Engraçado

Um jornal de Lisboa, diz o seguinte:

«A policia do Porto mandou hontem retirar uma bandeira verde e vermelha com armas portuguezas, sem cordão, que estava hasteada na rua de S. Victor.

«Por ali devia passar hontem o Senhor aos enfermos e a policia recebeu que o Senhor adherisse ao partido republicano.

«Por causa das duvidas, andou bem.» São finos!...

João Chagas

Este martyr estava respondendo pelo crime de evasão quando chegou a Loanda o telegramma do governo noticiando a sua amnistia.

O sr. major Sertorio de Aguiar, que presidia ao tribunal, suspendeu logo a audiencia, mandando em liberdade o valente perseguido da monarchia.

Notas de 25500

As notas de 25500 réis que actualmente se acham em circulação estão sendo substituidas por outras de novo padrão.

Lembramos ás pessoas que tenham algumas, que têm de as trocar na recebedoria, até ao fim do corrente mez d'abril, pois que, expirado este prazo, não havendo novo periodo, ficarão sem valor algum.

Aos que têm callos

Com o calór ninguém resiste ao calçado apertado. Pois ha

Bem os deve de estimar;
Olhos azues cá na terra
São custosos de encontrar.
Olhos pretos, e infieis, havia-os por ahí em abundancia, por isso os azues e constantes andavam tanto na voga. Dos pretos, que mentiam, ou poucas esperanças davam de lealdade, é que rezam as duas seguintes coplas:

Os teus olhos, ó menina,
São gentios da Guiné;
Da Guiné por serem pretos,
Gentios não tendo fe.

A outra é esta:
Oh meus olhos de pau preto,
Sobranceiras de ouro fino!
Não me percas o affecto,
Que eu de ti não perco o fino.
Se ha quem pense que os dentes do espirito são tidos em pouca conta na aldeia, illude se. Vamos fallar pela bôcca de um juiz competente:

Entre a salsa e o coentro
Hei-de dispôr o cebolo,
Mais vale o feio engraçado
Que o bonito sendo tolo.

(Continúa)

L. A. P.

um remedio simples para evitar semelhante incommodo.

E' collocar no sapato, no sitio onde mais aperta o pé, um pedrinho molhado em agua quente, e renovar-o logo que esfrie.

D'esta fórma durante uma hora o cabedal acaba por amoldar-se perfeitamente ás protuberancias do pé.

N'esta villa

No sabbado da semana penultima, esteve n'esta villa, hospedado em casa do seu e nosso amigo sr. Manoel de Mattos de Faria Barboza, habili apontador de 1.ª classe, o sr. Saturnino Mendes de Barros Leal, engenheiro chefe da 2.ª circumscripção da direcção das hydraulicas.

Outra

Tambem estiveram n'esta villa no domingo e 4.ª feira ultima as ex.ªs sr.ªs D. Candida de Jesus Teixeira e filho, de Vianna do Castello, e D. Maria Casimira de Sousa, do Pico de Regalados.

Senhor de Fão

Esteve muito concorrida a romaria do Senhor Bom Jesus de Fão, que se realizou no domingo e segunda feira da semana finda.

O templo do Bom Jesus estava simples mas lindamente adornado.

Travaram-se algumas desordens, felizmente sem importancia, que terminaram por ser apaziguadas pelos forasteiros.

«Soirée»

O corpo associativo da «Assembléa Espozendense,» querendo dar uma prova cabal da muita estima de que é digno o seu muito nobre e illustrado director, o ex.º sr. Barão d'Espozende, realisa hoje, nas salas da mesma «Assembléa,» uma brilhante «soirée,» á qual concorrerão as familias mais gradas d'esta villa.

Agradecemos o convite.

Barão d'Espozende.

Este nosso prestimoso conterraneo regressou ante-hontem aqui em companhia de sua ex.ª esposa, depois da sua longa estada na capital.

Na estrada que conduz a Barcellos, no sitio denominado «Bouro,» esperava o illustrado titular uma pequena facção dos seus numerosos amigos, que o receberam e acompanharam jubilosamente ao seu palacete da rua de S. Sebastião.

Entre outros, recorda-nos ter visto os seguintes cavalheiros:

Srs. Valentin Ribeiro, dr. José Villas-Bôas, Manoel Villas Bôas, Manoel de Mattos, dr. M. Villas Bôas, Antonio Paschoal, Pedro de Barros, Gonçalo de Mattos, Manoel Pereira de Barros, Manoel da Costa Ferreira, Manoel de Barros Lima, J. C. da Silva Ramalho, Adelfino Azevedo, José da C. Terra, Cleto J. Fernandes, J. Antonio dos Reis, Hyllio de Campos, Miguel Vieira, Luiz Palmara, Ernesto Emilio e representantes da imprensa local.

A navegação para Moçambique

Consta que entrarão no curso que em breve será aberto para a navegação com os portos de Moçambique, a companhia Union e a companhia allemã. O governo não dará nenhum subsidio e apenas o exclusivo do transporte dos passageiros e carga do estado.

SECÇÃO FOLK-LORICA

CANÇÕES POPULARES

Recollidas na Povoia de Varzim

por

Celestino Brandão

(offerecidas á Ex.ª Sr.ª D. Adelaide Pimentel)

1

O loureiro de viçoso Encobre o muro ao abbade; Nunca vi homem mentir, Nem mulher fallar verdade.

2

Ao rozeiral eu pedi Uma rosa sem espinhos; Respondeu-me: —isso não ha, Todas têm os seus piquinhos.

3

O meu amor é um guarda Que me guarda lealdade; Qu'importa que eu lh'a não guarde, Guarde Deus nossa amizade.

4

Fui roubar ás frescas aguas Uma gota crystallina; P'ra tirar á minha amada, Uma nodoa pequenina.

5

Um dia pedi ás auras Desse novas a meu bem; Respondeu-me: —em outras terras, Não queiras amar ninguem... Se de ti eu levar novas, Levarei d'outros tambem.

6

O loureiro de viçoso Deita por cima do muro; Olha como falla ferro, Quando o amor tem seguro.

7

Nas altos mares se recreiam, Peixinhos que nadam bem; Tambem me estou recreando, Para recrear alguém.

8

Janella sobre janella, E sobre janella um leito; E sobre o leito uma rosa, E sobre a rosa o meu peito.

9

O' cantador afamado Eu te vou tirar a proa; Eu quero que tu me digas, Quantas ruas tem Lisboa?...

10

Quantas ruas tem Lisboa Digo-tas já sem contar; Tem dezoito de comprido, Dezenove a' travessar.

11

Que lindo botão de rosa Aquella roseira tem; Abaixo quem quer lhe chega, A cima não vae ninguem.

12

Eu vou por aqui abaixo Como quem não vae a nada, Abanar um pereira, Qu'inda não foi abanada.

13

O' minha caninha verde, O' minha verde caninha; Não faças a tua cama, Anda-te deitar á minha.

14

Vá de roda, vá de roda, Vá de roda com primor; No meio d'esta roda anda Quem ha-de ser meu amor.

15

Quando comecei a amar Sortes dei-te á ventura; Deixei de amar a meu Deus, P'ra amar uma creatura.

16

Deitei um limão correndo A tua porta parou;

Quando o limão tem amor Feliz de quem o deitou.

17

Esses teus olhos, amor, São confeitos, não se vendem; São balas que se me atiram, Cadeias com que me prendem.

18

O meu amor é de Braga, E' de Braga cidadão; Por estar affeito ao molete Já não quer comer o pão.

19

Tenho um amor, tenho dois, Tenho tres, não quero mais; De que me servem amores Se elles não me são leaes.

20

Andaes mortos por chegar Ao meu colletinho branco; Ao collete chegareis, Mas á dona, nem porquantol...

21

Roza que estás na roseira Não abras o teu botão; Deixa-te estar fechadinha, Qu'inda me has-de vir á mão.

22

Andaes mortos por saber Quem é o meu namorado; Correi á porta do inosso, Perguntae pelo salgado.

23

Andaes mortos por saber Quem é o meu ramallete; E' um rapaz trigueirinho Vestido d'azul ferrete.

24

Adeus, rua da Junqueira, «Hei-te» mandar ladrilhar; Com pedras de diamantes, P'ra meu amor passear.

25

Meu coração é relógio Meu peito dá badaladas; Os dias em que te não vejo As horas trago contadas.

26

O meu amor era torto Eu mandei-o cavacar; Graças a Deus para sempre Tenho leuha p'ra queimar.

27

Azurara é uma aldeia, Villa do Conde um canudo; E' a Povoia um ramo d'ouro, Onde chega arruma tudo.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram á missa que se realisou na terça feira passada na capella de Nossa Senhora da Soledade por alma de seu chorado pae e sogro, confessando-lhes por esse motivo eterna gratidão.

Espozende, 15 de Abril de 1893.

- Amelia Paschoal Ribeiro da Fonseca.
- Arminda Ferreira Paschoal.
- Antonio d'Almeida Paschoal
- Joaquim d'Almeida Paschoal (auzente)
- Valentin Ribeiro da Fonseca

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente reconhecidos para com todas as pessoas que lhes offereceram os seus serviços e os cumprimentaram por occasião do passamento do seu infeliz e sempre chorado filho e irmão, vêem por este meio protestar-lhes a sua eterna gratidão, e patentear-lhes o seu sincero agradecimento.

Espozende, 15 de Abril de 1893.

- Maria do Rozario de Lima
- Francisco Valasco (auzente)
- Maria Valasca
- Laura Valasca
- Manoel Valasco
- Francisco Valasco Junior (auzente)

LOJA DO MENDES

Novo estabelecimento de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

de Francisco Mendes d'Oliveira

15, Rua do Oesteiro, 16 ESPOZENDE

Um variado sortimento de chitas, setinetas, morias, panos crus, riscados, cotins, merinos, sargelins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, gonebras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

AO MENDES! AO MENDES! Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO COM LOJA A DE FAZENDAS E MERCEARIA Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera satisfizer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento achase tudo que se deseja por preços commodos. Tambem se encarrega de factos sobre medida com perfeição. ENO FIM DA RUA DO CAES

Enciclopedia das Familias

Revista de instrucção e recreio A publicação mais útil e economica que até hoje se tem publicado em Portugal

D'esta excellente revista publica-se mensalmente um numero, comprehendendo 64 paginas de typo minuto, elegantemente brochado. Ca da anno ou 12 numeros forma um grosso volume de mais de 700 paginas. O preço da assignatura é de 600 réis cada 12 numeros. Achase em publicação a 6.ª ann. Accettam-se assignaturas a começar em qual-

quer dos volumes.

Julgado Municipal de Espozende

EDITORA DE TRINTA DIAS (2.ª publicação) (4)

PELO juizo municipal do julgado de Espozende e cartorio do escrivão—MI-

RANDA—correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este julgado, que tenham direitos a deduzir no inventario a que se procede por fallecimento de Maria das Dores Pereira Vianna e João Moreira Calçada, moradores que foram n'esta villa e no qual é inventariante sua filha Anna das Dores Moreira, solteira, da mesma villa, para virem deduzir os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

E pelos mesmos editos são igualmente citados Antonio Moreira Calçada, solteiro, maior, residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e José Moreira Calçada, solteiro, guarda-fiscal, residente em parte incerta n'este reino, afim de assistirem, querendo, a todos os termos do referido inventario e n'elle deduzirem os seus direitos sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 4 de Março de 1893.

O juiz municipal, 1.º substituto,

João Felix de Miranda Magalhães

O escrivão, Dellino de Miranda Sampaio.

HISTORIA
—do—
PARTIDO REPUBLICANO
EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag.
de texto e uma excellen-
te illustração de dupla
pagina

120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO RE-
PUBLICANO EM PORTUGAL não é um trabalho de facção; o auctor proceitou, pelo contrario, ex-
ercer com inteira justiça a sua analyse critica sobre os acontecimentos que era chamado a julgar, sem essas preconcebidas intenções, que tornam obras d'esta natureza defeituosas e nullas.

Antecede a «Historia» uma rapida «Introdução sobre o estado social e politico da Europa, desde a Idade Media até ao seculo XVI, de modo a habilitar o leitor pela comparação com o direito publico portu-
guez e pela filiação dos successos hi-
toricos que accidentarem o viver da nossa nacionalidade, a julgar com mais exacto rigor das correntes ad-
versas, hoje caracterisadas pelo «conservantismo» e pela «republica-
ca».

Quanto á «parte material» a Em-
preza Editora esforçou-se por bem servir o subscriptor.

As gravuras, feitas pelos proces-
sos mais modernos, são primorosis-
simas e muitas d'ellas copias de quadros celebres ou de valiosos tra-
balhos executados por artistas de grande fama na propria época a que se referem: taes são alguns quadros e allegorias de Raphael, do L. de Vinci, obras de Michelangelo e Caracci, reproduções da cathedral de Florença, da mesquita de Cordova, da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribui-
ção, acompanha-se d'uma phototypia, feita na casa Biel, reprodução d'um desenho de Raffet—o celebre artista, cuja memoria a França vae em breve perpetuar no bronze de um monumento. Com o immediato distribuir-se-ha uma excellente vinheta allegorica, com os retratos de Latino Coelho, Elias Garcia e Souza Brandão, «propria para quadro» e no duplo do formato da estampa de Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias do paiz. Correspondencia dirigida á Empreza Editora,
Rua formosa 383.—Porto.

Em Lisboa, no agente o snrs. J. M. do Couto Brandão, redacção do «Correio de Lisboa» rua Nova do Amparo 17, 1.º.

Em Braga, Livraria Escolar, dos snrs. Cruz & C.ª, successores de Forte & C.ª, largo do Barão de S. Martinho, 71.

Empreza Litteraria Fluminense
De A. A. da Silva Lobo
Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877
Sede no Rio de Janeiro
81—Rua Sete de Setembro—81
Sacursal em Lisboa
125—Rua dos Retrozeiros—125

A CABANA DO PAE
por
THOMAZ

H.ª Beecher Stowe
Edição illustrada
Preço de cada fasciculo
100 reis

Condições da assignatura
1.ª—A Cabana do Pae Thomaz publicar-se-ha aos fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas localidades em que houver distribuição organizada.

2.ª—Cada fasciculo de quatro folhas de oito paginas e uma gravura custa o diminuto preço de 100 reis pagos no acto da entrega.

3.ª—As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e o pedido lhas será immediatamente satisfeito, franco de porte.

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da EMPREZA LITTERARIA FLUMINENSE—A. A. DA SILVA LOBO.

EDITORES—BELEN & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, 26—
Lisboa

A VIUVA
MILLIONARIA

Ultima produção de Emile Richebourg auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nuncia Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilares, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, de baixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que proenra sempre com o maior escripto correspondente dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes
Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condições d'assignatura:—Chromo, 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

A CAFATE DE
COSTURA

Publicação quinzenal de trabalhos, tapeçaria, crochet, bordados, letras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua publicação.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza, na rua de D. Fernando (proximo á Bolsa) na Real Typographia e Lithographia Lusitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a provincia só por seis mezes ou por anno, pagas adiantadamente, por meio de vales do correio ou em es tampilhos.

Preços, por 6 mezes, 240 reis; por anno, 15080 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apolino da Costa Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empreza garante toda era gularidade n'esta publicação.



BEMEDIO DE AYER
DO DR. AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro

que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofululas.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 100 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-
doas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-
garias, PREÇO 210 REIS.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE
DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

(2)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

Xarope vermífugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

COLLECCÃO ANTONIO MARIA PEREIRA
VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS

Volumes de 160 paginas a 200 in.8.ª, nitidamente impresso, em brochura 200 reis, ricamente encadernado em capas de percalina 300 reis.

Publica-seum volume por mez

Requisições á livraria

ANTONIO MARIA PEREIRA

RUA AUGUSTA, 52 a 54 — LISBOA



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE ACTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

LÊO TAXIL

OS MYSTERIOS
DA
FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do padre Francisco Corrêa Portocarrero

com uma dedicatória do auctor a sua Magestade a Rainha D. AMELIA

Com auctorisação do Ex.ª e Rev.ª Sr. Cardinal

D. MERICO BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve da sua Santidade LEO XIII Animando-o e abençoando-o, e que foi louvado pelos Ex.ª e Rev.ª Snrs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes; Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Sees; Arcebispo de Grau, Arcebispo de Turim; Bispo de Soissons; Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napolis; Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux; Arcebispo de Chambery; Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas ter ras onde o não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias de reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyrs da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Companhia Nacional Editor 50, Largo do Conde Barão 58 Numero telefonico 135—Enborego telegraphico, Editora. Lisboa—Endereço postal, Caixa n.º 6, Lisboa

HISTORIA
DA
REVOLUÇÃO
DE SETEMBRO

por
José d'Arriaga

Condições de assignatura Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 4 folhas de 8 paginas, formato grande, ou 32 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias.—A assignatura será paga adiantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte (de 8 folhas).

As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

Todos os assignantes ou correspondentes das provincias, que quizerem economisar alguns portes de cartas, poderão enviar quantias mais ores. Estas importancias ser-lhes-hão creditadas ficando sempre o saldo, se o houver, a disposição dos assignantes.

Todos aquelles que enviarem quantias maiores de 600 reis receberão da admittistracção, na volta do correio, aviso de recepção, adquirindo por este meio a certeza de que não houve extravio.

N. B. Não serão satisfeitas as requisições da Provincia ou do Estrangeiro, que não venham devidamente acompanhada da sua importancia.

Pedidos da assignatura podem ser feitos á Companhia Nacional Editora

Successora de «David Corazzi e Justino Guedes»

50, Largo do Conde Barão, 57—Lisboa á Filial no Porto (127, Praça de D. Pedro, 1.º andar), assim como a todas as livrarias e a todos os correspondentes da mesma Companhia.